Publicado em 18/11/2022 - 09:55

Conheça as vencedoras do Prêmio Para Mulheres na Ciência 2022

As vencedoras do ano de 2022: Tathiane Malta, Patricia Takaka Endo, Grazielle Sales Teodoro, Fernanda Selingardi Matias, Daiane Aparecida Zuanetti, Gisely Cardoso de Melo e Giovana Anceski Bataglion.

Efeitos das mudanças climáticas na Amazônia, uso de computação para avaliar mortalidade infantil e física aplicada à neurociência são alguns dos temas das pesquisas em desenvolvimento pelas ganhadoras da 17ª edição do programa Para Mulheres na Ciência. A cada ano, a L'Oréal Brasil, em parceria com a UNESCO e a Academia Brasileira de Ciências, seleciona sete mulheres cientistas com o objetivo de promover e reconhecer a participação feminina na ciência, favorecendo o equilíbrio dos gêneros no cenário brasileiro. As ganhadoras são apresentadas hoje e serão contempladas com uma bolsa-auxílio de R? 50 mil cada, para dar prosseguimento aos seus estudos.

O prêmio seleciona pesquisas de estudiosas das áreas de Ciências da Vida, Ciências Físicas, Ciências Químicas e Matemática. Na primeira categoria, foram selecionadas quatro ganhadoras, entre elas a pesquisadora da Universidade de Pernambuco, Patrícia Takako Endo. Seu projeto envolve o uso de técnicas de inteligência artificial para analisar dados provenientes de investigações detalhadas de milhares de casos de morte fetal. O principal objetivo é criar modelos preditivos que possam auxiliar os médicos e outros profissionais de saúde no atendimento às gestantes.

Endereçando um dos maiores desafios da medicina, os cânceres, a farmacêutica-bioquímica Tathiane Malta, pesquisadora da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (USP), investiga um tipo específico da doença: os gliomas, tumores que se desenvolvem nas células do sistema nervoso conhecidas como glia. Trabalhando na área de medicina de precisão, que busca avaliar individualmente os casos de cada paciente de modo a desenhar tratamentos específicos e eficazes, ela avalia o DNA e o RNA de células tumorais e as compara entre si e com células saudáveis.

Também em Ciências da Vida, está a farmacêutica Gisely Cardoso de Melo, pesquisadora da Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado (AM). Seu projeto, que pretende ajudar a população da região amazônica, investiga duas hipóteses para a recorrência da malária causada pelo agente Plasmodium vivax. O primeiro deles é o polimorfismo, ou variação, do gene CYP2D6. O segundo fator é a não adesão dos pacientes, que deixam de tomar as medicações tal qual prescritas pelo médico. As recorrências da malária impactam não apenas a saúde individual, mas também a saúde pública, pois dificultam o controle e a eliminação da doença e aumentam os gastos com atendimento em saúde.

Ainda na Amazônia, a bióloga Grazielle Sales Teodoro, pesquisadora da Universidade Federal do Pará (UFPA), estuda o efeito das mudanças climáticas nos rios da região. Por conta do aumento dos níveis dos mares, já é possível observar maior salinidade dos solos das regiões de florestas inundáveis e das áreas de manguezal. Seu projeto pretende investigar o impacto dessa mudança sobre as plantas e os ecossistemas amazônicos.

Já a química Giovana Anceski Bataglion enxerga em sua pesquisa mais do que a beleza do encontro entre as águas pretas do Rio Negro e as águas brancas e barrentas do Rio Solimões. Para ela, trata-se da manifestação visível das diferenças na composição e nas características das águas que correm nos dois rios. Por isso, estuda a variedade de moléculas ali presentes e como elas são afetadas por diferentes fatores, incluindo a temperatura e a concentração de dióxido de carbono no ambiente. Os resultados desse trabalho podem contribuir para o entendimento de como os rios da Amazônia serão afetados, ao longo dos anos, pelas mudanças climáticas.

Desvendar a atividade cerebral é o foco do projeto da física Fernanda Selingardi Matias, pesquisadora da Universidade Federal de Alagoas. Ela utiliza em sua pesquisa dados disponibilizados em uma base aberta e obtidos por meio da eletroencefalografia intracraniana, que registra a atividade elétrica que ocorre no interior do cérebro. Além de possibilitar um melhor entendimento sobre como pensamos e aprendemos, esses estudos podem, no futuro, auxiliar o diagnóstico e o tratamento de distúrbios do sono e outros problemas neurológicos.

Por fim, a vencedora em Matemática foi a cientista de dados e professora da Universidade Federal de São Carlos, Daiane Aparecida Zuanetti. Seu projeto busca propor métodos estatísticos eficazes e eficientes para descrever tendências e fazer previsões a partir de dados genéticos, analisando sequências de RNA encontradas em células únicas, isto é, analisadas individualmente, e não em massa. A ideia é disponibilizar essas novas metodologias computacionais publicamente, para que a comunidade científica tenha acesso a elas e possa aplicá-las não apenas na área da saúde humana, mas também

Copyright © Clipclap 2026.

em pesquisas sobre saúde animal e melhoramento genético de plantas para a agricultura.

Ao longo destes 17 anos, o programa Para Mulheres na Ciência já reconheceu e incentivou 117 cientistas brasileiras, premiando a relevância dos seus trabalhos, com a distribuição mais de R? 4,7 milhões em bolsas-auxílio.

As ganhadoras receberão o prêmio em cerimônia que será realizada na sede da L'Oréal Brasil, no Rio de Janeiro, no dia 30 de novembro.

Vencedoras do L'Oréal-UNESCO-ABC "Para Mulheres na Ciência" 2022

Ciências da Vida:

Patrícia Takako Endo

Tathiane Maistro Malta

Gisely Cardoso de Melo

Grazielle Sales Teodoro

Química: Giovana Anceski Bataglion

Física: Fernanda Selingardi Matias

Matemática: Daiane Aparecida Zuanetti

Saiba mais sobre o programa em L'Oréal.

https://www.abc.org.br/2022/11/16/conheca-as-vencedoras-do-premio-para-mulheres-na-ciencia-2022/

Veículo: Online -> Site -> Site Academia Brasileira de Ciências

Copyright © Clipclap 2026.